REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

FACTORES DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR DE ALUNOS NO ENSINO PRIMÁRIO, DISTRITO DE MOGOVOLAS, NAMPULA (2023-2024)

DETERMINING FACTORS OF SCHOOL DROPOUT AMONG PRIMARY SCHOOL STUDENTS, MOGOVOLAS DISTRICT, NAMPULA (2023-2024)

Aida Manuel
Universidade Católica de Moçambique
703240114@ucm.ac.mz

Bonifácio da Piedade, PhD
Universidade Católica de Moçambique
bpiedade@ucm.ac.mz

Resumo

O trabalho tem como tema factores determinantes da evasão escolar de alunos no ensino primário, distrito de Mogovolas, Nampula (2023-2024), no qual pretendeu-se dar resposta a seguinte questão de partida: quais são os factores determinantes da evasão escolar de alunos no distrito de Mogovolas? Como objectivos, temos o geral que consistiu em analisar os determinantes da evasão escolar nas escolas primárias do distrito de Mogovolas e os específicos foram: avaliar a eficácia de políticas de intervenções educacionais vigentes para reduzir a evasão em Mogovolas; apresentar as barreiras que influenciam a frequência e permanência escolar dos alunos em Mogovolas; e identificar os factores que influenciam a evasão escolar em Mogovolas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, na modalidade de estudo de caso e que adoptou o paradigma interpretativo. Foram usadas, como técnicas de colecta de dados, entrevista semiestruturadas e análise documental. Participaram no estudo, como sujeitos 20 pessoas entre eles alunos evadidos, alunos não evadidos, professores e pais e ou encarregados de educação. Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo. Como resultados importa dizer que a políticas estão emanadas no Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico, no Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029, onde os desafios estruturais e as políticas estão de acordo com os procedimentos, as directrizes e princípios normativos. Estes são os instrumentos legais que norteiam todo o processo de ensino e aprendizagem em escolas. Os factores que influenciam a evasão escolar são a pobreza, as condições de vida precárias, distância entre a casa e a escola, uniões prematuras, trabalhos infantís, gravidez precoce.

Palavras-chave: factores, evasão escolar, alunos, ensino primário

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

Abstract

This work focuses on the determinants of school dropout among primary school students in the Mogovolas district, Nampula (2023-2024), aiming to answer the following initial question: what are the determinants of school dropout among students in the Mogovolas district? The general objective was to analyze the determinants of school dropout in primary schools in the Mogovolas district, and the specific objectives were: to evaluate the effectiveness of current educational intervention policies to reduce dropout in Mogovolas; to present the barriers that influence student attendance and retention in Mogovolas; and to identify the factors that influence school dropout in Mogovolas. This is a qualitative research study, in the form of a case study, adopting an interpretative paradigm. Semi-structured interviews and document analysis were used as data collection techniques. Twenty people participated in the study as subjects, including dropouts, non-dropouts, teachers, and parents/guardians. The data were analyzed using content analysis techniques. The results indicate that policies are outlined in the General Regulations for Basic Education Schools and the Strategic Education Plan (PEE) 2020-2029, where structural challenges and policies are aligned with procedures, guidelines, and normative principles. These legal instruments guide the entire teaching and learning process in schools. Factors influencing school dropout include poverty, precarious living conditions, distance between home and school, early marriages, child labor, and teenage pregnancy.

Keywords: factors, school dropout, students, primary education

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como tema Factores determinantes da evasão escolar de alunos no ensino primário, distrito de Mogovolas, Nampula (2023-2024). Com este tema pretendeu-se analisar os determinantes da evasão escolar nas escolas primárias do Distrito de Mogovolas.

Quando se fala da evasão escolar pode-se por um lado perceber-se como sinónimo de abandono escolar e por outro lado entender-se como palavras completamente diferentes. Nesta senda de ideias em termos de definição, abandonar seria deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos, evadir é deixar os estudos não retornando nos anos seguintes e ocorre quando o estudante deixa de frequentar as aulas durante o ano lectivo, enquanto a evasão se refere à situação em que, mesmo aprovado ou reprovado, o aluno não realiza a matrícula no ano seguinte. Assim, a evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e a escola (Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho, 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

Para Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho (2025) a questão de abandono escolar e evasão escolar são processos que têm causas multifacetadas, que vão desde dificuldades socioeconómicas e a falta de identificação com os conteúdos escolares até factores pessoais como gravidez na adolescência e a necessidade de contribuir financeiramente para a família.

A evasão escolar é um fenómeno que afecta muitos alunos em Moçambique e no mundo. Ela se caracteriza pela interrupção dos estudos antes da conclusão de uma etapa da educação básica ou superior. Trata-se de um acontecimento com diversas causas e consequências, que podem ser de ordem individual, familiar, social, económica ou institucional (Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho, 2025).

Nesta senda de abordagem referente à problemática da evasão escolar, pesquisas feitas em vários países mostram que a evasão escolar é um problema universal que preocupa pais, professores, autoridades educacionais, lideranças políticas, empresariais e comunitárias (Silva, 2009). Não obstante as particularidades institucionais de cada nação, percebe-se que a evasão escolar afecta desde os países pobres até os mais ricos.

Apesar de a evasão ser um problema frequente na agenda política tanto de países em desenvolvimento quanto de países desenvolvidos, as pesquisas apontam origens distintas ao investigar os seus determinantes.

Contextualização do problema em estudo

A educação é um princípio básico para o desenvolvimento individual e colectivo, sendo reconhecida como um direito humano fundamental e um poderoso instrumento de transformação social (UNESCO, 2020). No entanto, em Moçambique, esse direito vem sendo sistematicamente negado a milhares de crianças, especialmente nas zonas rurais, onde a evasão escolar assume altas proporções.

O Distrito de Mogovolas, na Província de Nampula, exemplifica esse cenário preocupante: dados recentes indicam que cerca de 35% das crianças abandonam a escola logo após a primeira classe, um percentual superior à média nacional (MINEDH, 2023). Esse fenómeno não apenas perpetua ciclos de pobreza, como também limita drasticamente as oportunidades de desenvolvimento da região.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

Ao analisar esse contexto, percebe-se que o abandono escolar precoce resulta de uma complexa rede de factores interligados. Por um lado, as condições económicas precárias das famílias obrigam muitas crianças a contribuir para o sustento doméstico, seja através do trabalho agrícola ou de actividades informais (UNICEF, 2022). Por outro lado, as longas distâncias até as escolas, muitas vezes percorridas a pé sob condições climáticas adversas, desencorajam a frequência regular. Além disso, práticas culturais enraizadas, como os casamentos prematuros que afectam principalmente as raparigas e a desvalorização da educação formal em certas comunidades, agravam ainda mais esse quadro (Save the Children, 2021).

Diante dessa realidade, este estudo busca responder a uma questão central: ***quais são os factores determinantes da evasão escolar de alunos no Distrito de Mogovolas?***

QUADRO TEÓRICO

Evasão escolar

Em Mogovolas, onde 72% da população vive abaixo do limiar da pobreza (INE, 2022), o "*custo de oportunidade*" de manter uma criança na escola torna-se proibitivo. As famílias, confrontadas com escolhas dramáticas, frequentemente optam por retirar os filhos da escola para contribuírem no trabalho doméstico, mineração e pastorícia especialmente durante os períodos de safras agrárias (MINEDH, 2023). A evasão escolar configura-se como uma característica multifacetada, cujas causas transcendem os aspectos meramente económicos.

No microssistema familiar, observamos que a composição do agregado familiar influencia significativamente as taxas de evasão. Crianças em famílias monoparentais ou chefiadas por avós apresentam probabilidade 40% maior de abandonar a escola (UNICEF, 2022).

No ecossistema, a organização comunitária e a distância às escolas criam barreiras adicionais. Em algumas localidades de Mogovolas, os alunos percorrem diariamente mais de 10km a pé para chegar à escola, muitas vezes sem alimentação adequada (WFP, 2023).

Como documenta Cruz (2023) no seu estudo etnográfico, este processo de evasão escolar inicia-se frequentemente com faltas esporádicas justificadas por actividades

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

agrícolas familiares, evolui para repetências sucessivas devido à dificuldade em acompanhar o currículo, e finalmente desemboca no abandono definitivo.

Causas da evasão escolar

As causas da evasão escolar são múltiplas e complexas, reflectindo as dificuldades enfrentadas por estudantes e suas famílias no quotidiano escolar (Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho, 2025). Os processos de evasão se concretizam em função das elevadas taxas de reprovações em alguma disciplina; das origens de classe social menos favorecidas; das dificuldades em executar todas as actividades exigidas para a realização de um curso, aliadas à maneira como se desenvolve o processo ensino-aprendizagem; da incompatibilidade de conciliar os estudos com o trabalho; das causas cognitivas (causas culturais e/ou falta de pré-requisitos necessários), causas pessoais (familiares e/ou emocionais) e as económicas; do baixo comprometimento com a evasão; das deficiências estruturais; das deficiências no relacionamento entre sectores; da reprovação escolar (Carvalho, Costa e Santiago, 2025).

De acordo com Neri (2009) as causas da evasão são motivadas a partir de tipos básicos:

- o primeiro motivo, é o não conhecimento das políticas públicas pelos gestores da escola, o que desencadeia a restrição das ofertas de serviços educacionais;
- a segunda motivação é, a falta de interesse inerente dos alunos, e dos pais a respeito da educação oferecida, pela baixa qualidade do ensino, ou por não perceber as possíveis consequências que a falta de interesse pode causar.

Por sua vez Queiroz (2002) diz que, de certa maneira os estudos a respeito do fracasso e da evasão escolar, pressupõe que ele é causado por duas abordagens diferentes:

- uma delas por factores externos a escola, como o trabalho, as desigualdades, a criança e a própria família. E por outra perspectiva,
- factores internos, como a própria escola, o professor e até a linguagem.

Factores da evasão escolar

São muitos os factores que levam o aluno a evadir da escola, e vários autores têm trabalhado em pesquisas que afirmam que as causas da evasão escolar podem ser

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

inúmeras. Factores socioeconómicos, institucionais e subjectivos. As condições de vida precárias, a necessidade de trabalho e a falta de políticas de apoio material emergem como obstáculos centrais para a permanência escolar. Essas barreiras estruturais, muitas vezes ignoradas em discursos oficiais, reforçam a exclusão educacional de populações historicamente marginalizadas. Portanto, estratégias de combate à evasão devem ser consideradas não apenas o acesso à escola, mas também condições materiais que permitam uma frequência regular (Gomes, 2025).

No que diz respeito à problemática de factores determinantes de evasão escolar, muito se tem dito a este respeito, podendo desta feita apresentar alguns factores. Silva (2009), Espínola (2010), Almeida (2011) e Santos (2012) afirmam que de forma geral os factores apontados por esses autores como determinantes da evasão podem ser divididos em:

- internos à escola: a baixa qualificação do professor, as práticas pedagógicas inadequadas para a realidade do aluno, a má qualidade do ensino, a falta de vagas, a repetência, o atraso escolar e a reprovação; e em
- externos à escola: a renda familiar baixa, a dificuldade de conciliar o trabalho com o estudo, a falta de incentivo familiar, a distância entre a residência e a escola, a gravidez precoce, o uso de drogas, a violência, a estrutura familiar, a má alimentação, o desinteresse e a dificuldade de acompanhar os estudos.

Consequências do abandono/evasão escolar

O abandono escolar acarreta, dentre outros aspectos, maior dificuldade de inserção do sujeito no mundo do trabalho pela falta de qualificação profissional, remetendo, portanto, a um aspecto negativo em sua trajectória de vida (Carvalho, Costa e Santiago, 2025). O fenómeno da evasão escolar traz consequências tanto para o aluno quanto para a sociedade.

Para Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho (2025) a baixa auto-estima é uma consequência comum do abandono escolar, o que prejudica as suas relações interpessoais e limita suas perspectivas de vida. Sem o diploma escolar, o acesso ao mercado de trabalho se torna mais difícil e, mesmo quando conseguem emprego, a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

qualidade dos serviços prestados e a remuneração estão intimamente relacionadas ao nível educacional alcançado.

Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho (2025) dizem que em termos sociais e culturais, a evasão escolar perpetua ciclos de desigualdade. As populações de baixa renda são as mais afectadas por esse fenómeno, uma vez que a falta de acesso a uma educação de qualidade restringe suas oportunidades de ascensão social. Esse abandono também afecta a vida adulta dos jovens, pois aqueles com menos escolaridade enfrentam dificuldades em acessar empregos bem remunerados e têm menos chances de alcançar uma mobilidade social.

Os autores Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho (2025) dizem que o abandono escolar pode resultar em uma vida de dificuldades financeiras e de baixa auto-estima, além de aumentar a probabilidade de envolvimento em comportamentos de risco. Para a sociedade, a evasão escolar perpetua ciclos de desigualdade, reduz a capacidade de participação cidadã e compromete o desenvolvimento económico de uma nação.

Políticas públicas – programas face à evasão escolar

O dever de educar, que é atribuído ao Estado e à família, não tem sido integralmente cumprido, e a evasão escolar segue como um dos maiores desafios do sistema educacional (Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho, 2025).

Os programas governamentais muitas vezes não alcançam os estudantes em situação de maior risco social, deixando lacunas na garantia do direito à educação. Por outro lado, pesquisas indicam que iniciativas locais, quando bem articuladas, podem reduzir significativamente as taxas de evasão. Portanto, a ausência de uma abordagem intersectorial e permanente compromete os avanços necessários nessa modalidade de ensino (Gomes, 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

RESULTADOS

Avaliação da eficácia de políticas de intervenções educacionais na redução de evasão escolar

Esta categoria teve como objectivo avaliar a eficácia de políticas de intervenções educacionais na redução de evasão escolar. Os dados foram adquiridos com base na realização de entrevistas aos participantes do estudo.

No que concerne à esta categoria referente a eficácia das políticas de intervenção, a visão dos professores se enquadra na perspectiva de que

> *a análise da eficácia das políticas contra a evasão escolar em Moçambique exige olhar para um contexto onde os desafios estruturais são extremos*, de acordo com o P1. Ainda nesta senda de comentários sobre as políticas, o nosso participante disse que *mesmo assim, as políticas que estão de acordo com os procedimentos, as directrizes e princípios, dizem que se um aluno faltar, os procedimentos obrigam a escola a não ser passiva. Quando um aluno atinge um limite de faltas (geralmente definido no Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico)*.

Como se pode constatar, os desafios estruturais, as políticas que estão de acordo com os procedimentos, as directrizes e princípios e ainda quando um aluno atinge um limite de faltas geralmente definido no Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico, isto conta muito como orientações emanadas por instrumentos legais que norteiam todo o processo de ensino e aprendizagem em escolas.

O dever de educar, que é atribuído ao Estado e à família, não tem sido integralmente cumprido, e a evasão escolar segue como um dos maiores desafios do sistema educacional (Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho, 2025).

Já o P2 prefere dizer que

> *embora o governo tenha desenhado estratégias robustas no papel — como o Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029, um dos documentos importantes neste sector — a implementação enfrenta "testes de resistência" constantes (…).*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

Quando se fala de política, recorre-se a instrumentos que possam materializa-la, como é o caso do Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029 que apresenta as directrizes que norteiam todo o processo de ensino e aprendizagem em diferentes esferas. Isto quer dizer que é um plano a longo prazo, onde se definem todos os elementos necessários para a educação.

No âmbito institucional, a estrutura escolar também desempenha um papel crucial na permanência dos alunos e a construção de políticas públicas intersectoriais emerge como estratégia fundamental para enfrentar a evasão na Educação de Jovens e Adultos (Gomes, 2025).

Tendo em conta aos depoimentos avançados pelos nossos participantes, a nossa política pode não suprir as dificuldades referentes à pobreza e a distância como factores críticos, mas temos lei escrita e procedimentos administrativos e comunitários que criam uma rede de retenção dos alunos na escola, pese embora nos deparemos com a barreira cultural.

Faz-se necessária a implementação de políticas públicas que não se limitem somente à ampliação de vagas e ao acesso ao ensino. A eficácia das políticas públicas tem sido travada por barreiras culturais, pressão económica e cultural do casamento precoce e eventos climáticos como cheia e ou problemas como a fome.

Barreiras que influenciam a frequência e permanência escolar dos alunos

A categoria 2 teve como objectivo apresentar as barreiras que influenciam a frequência e permanência escolar dos alunos em Mogovolas.

No que concerne às barreiras que influenciam a frequência e permanência escolar dos alunos em termos de categoria, as ideias dos professores são as de que

> *a evasão escolar é um dos maiores desafios do sistema educativo, e o professor, estando na linha de frente, muitas vezes sente-se impotente diante de causas que extrapolam os muros da escola. Por exemplo, os obstáculos como factores socioeconómicos fora de controle, o professor só descobre o aluno se afastando, mas muitas vezes não tem ferramentas para intervir em problemas estruturais. A outra barreira é a questão do trabalho infantil nas machambas e*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

> *pastoreio de gado como é o caso daqui de Mogovolas associada a esta questão de ter necessidade de renda, muitos alunos abandonam os estudos para ajudar financeiramente a família.*

Os obstáculos como factores socioeconómicos fora de controle, o trabalho infantil e a necessidade de renda para ajudar financeiramente a família foram das constatações avançadas pelo nosso participante, o que de certa forma entra em concordância com Gomes (2025) e Albino, Mulhovo, Hoguane, Mahilene e Nachengo (2025) quando dizem que as condições económicas mais baixas marcam a realidade dos alunos com maiores propensões a abandonar a escola, sendo o "trabalho infanto-juvenil" enunciado nas pesquisas como forte causador disso.

Para Barros e Mendonça (2009) as condições económicas das famílias, com certeza têm efeitos na vida escolar dos filhos. Quanto mais desigualdades económicas e sociais existirem na sociedade, mais desigual será os resultados educacionais.

P4 diz que

> *Vezes há em que o professor é posto a prova, uma vez que a desmotivação e falta de pertença acabam batendo na sua porta ao competir com o mundo imediato, visto que não consegue tornar os conteúdos do currículo interessantes e aplicáveis à realidade prática do aluno, o que gera o sentimento de que "estudar não serve para nada".*

Muitas vezes a desmotivação e falta de pertença e associado à percepção do sentimento de que estudar não serve para nada, faz com que o adolescente possa estar vivenciando situações de sofrimento que dificultam ou impedem sua permanência nos estudos, situações essas relacionadas ao contexto escolar ou de fora dele, que muitas vezes são vividas em silêncio (Ramos, 2024).

A perspectiva de P5 é a de que

> *Os alunos apresentam grandes dificuldades de aprendizagem acumuladas desde os seus ciclos anteriores, mostrando-se como alunos com grandes lacunas de anos anteriores sentem-se incapazes*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

> *de acompanhar a turma, o que gera frustração e o abandono por baixa auto-estima.*

A questão da baixa auto-estima é vista de acordo com Albino, Mulhovo, Hoguane, Mahilene e Nachengo (2025) quando vão mais além ao dizer que factores como dificuldades de adaptação, baixa motivação, insatisfação e problemas de auto-estima e saúde mental fazem com que haja esta evasão escolar.

Filho e Araújo (2017), ressaltam que: alunos desmotivados, demostram falta de interesse nas actividades escolares, e por consequência disso, aprendem menos, apresentam mal rendimento escolar, o que desencadeia altos índices de reprovação, e consequentemente evasão. Algumas das causas da evasão escolar, são relacionadas ao próprio aluno, como o desinteresse, a indisciplina, problemas de saúde e até mesmo a gravidez na adolescência.

Indo para o seguimento dos participantes da pesquisa, os pais e ou encarregados de educação preferiram dizer que

> *Há falta de apoio de infra-estruturas, muitas vezes, a responsabilidade de "trazer o aluno de volta" recai apenas sobre o docente,* como alude o nosso participante P/E1.

Para Gomes (2025) no âmbito institucional, a estrutura escolar tradicional mostra-se envolvente às necessidades dos estudantes da educação de jovens e adultos, contribuindo para o abandono. Horários rígidos, currículos desconectados da realidade e falta de infra-estruturas adequadas criam um ambiente hostil à aprendizagem.

O nosso participante P/E2 e membro do conselho de escola diz que

> *a ausência da família no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem é uma das barreiras que se tem observado frequentemente, os pais e ou encarregados de educação não sabem até o que passam com os seus educandos em sala de aulas.*

A família é muito importante na vida dos alunos, tal é que a sua ausência no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem pode criar um desfasamento dos projectos do futuro para o mesmo aluno.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

Em concordância com Ramos (2024) o cuidado de pessoa da família, conflitos familiares e fragilidade no suporte familiar aos estudos. Os relatos de que a família por vezes não consegue exercer autoridade sobre o adolescente, sobretudo com o avanço da idade, mostram a busca, nesta fase da vida, por maior autonomia, o enfrentamento às autoridades e a procura por seus próprios interesses, os quais podem colidir com os interesses dos adultos de sua casa, bem como os da escola. Para esta dimensão foram considerados os factores "gravidez, problemas de saúde mental e desinteresse pela escola", que, conforme já citado, também são permeados pelo colectivo.

O último aluno interno, o AI5 disse que

> *A escola deve ser um porto seguro, mas nem sempre o é. Bullying e isolamento, o medo de sofrer agressões ou a falta de um grupo de pertença faz com que o aluno evite o ambiente escolar.*

Tendo em conta ao que foi avançado pelos nossos participantes, como a questão do bullying, os factores do contexto escolar dizem respeito à "faltas, repetência e desfasagem idade-série; baixo rendimento"; bullying; e "escola não atractiva". Embora esses factores não sejam apenas de responsabilidade da escola, uma vez que não estão somente sob sua governabilidade de acção, aqui são colocados como pertencentes à dimensão escolar, por entender que se trata de problemas expressos em seu ambiente e que a escola deve atacar (Ramos, 2024).

Quanto aos alunos evadidos da escola, sobretudo o AE1, questionado sobre as barreiras que enfrentava na escola, este limitou-se a dizer que

> *As necessidades de trabalhar para sustentar a minha família, fez com que eu tivesse que sair da escola porque me senti pressionado para contribuir para o rendimento familiar, senão não teríamos como viver em família. Assim consigo com o meu mínimo, pegar um transporte, ter uma alimentação e material escolar para outros meus irmãos que ainda vão a escola.*

Constatou-se que é necessário que se empreenda alguma actividade para suprir as necessidades de pagar transporte, ter uma alimentação e material escolar para família, isto fez com que o aluno evadido pudesse adquirir um trabalho.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

O trabalho como meio de obter dinheiro para o próprio consumo apareceu fortemente como uma das causas da evasão escolar, porém com uma conotação de que o trabalho seria uma escolha e algo mais valorizado pelo jovem em comparação com a escola (Gomes, 2025).

Factores que influenciam a evasão escolar

A categoria 3 teve como objectivo identificar os factores que influenciam a evasão escolar em Mogovolas.

No que concerne à esta categoria referente a factores que influenciam a evasão escolar a visão dos nossos participantes é a de que

> *a evasão escolar no ensino primário em Moçambique é um fenómeno multifacetado, onde a pobreza extrema se cruza com barreiras culturais e deficiências do próprio sistema educativo. No ensino primário (1ª à 7ª classe), este problema é particularmente grave porque interrompe a alfabetização básica, condenando a criança ao analfabetismo funcional,* de acordo com o P1.

O contexto económico exerce um papel decisivo nesse processo de abandono escolar e ou evasão escolar por causa desta questão de pobreza. Muitos jovens, em especial os de famílias de baixa renda, começam a trabalhar ainda durante o período escolar para ajudar no sustento de suas casas ou para conquistar certa independência financeira. Ao se depararem com a impossibilidade de conciliar trabalho e estudos, muitos priorizam o emprego, levando ao abandono da escola. Esse dilema é ainda mais grave em zonas periféricas e rurais, onde a escassez de recursos e infra-estruturas limita as opções de continuidade educacional (Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho, 2025).

Já o P/E3 quando solicitado para tecer comentários sobre esta factores que influenciam a evasão escolar, este avançou de que

> *Há factores como os socioculturais e de género, sobretudo para as raparigas e lhes afectam desproporcionalmente, uma vez que aqui na nossa província de Nampula, após os ritos de iniciação, a criança é*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

considerada "adulta" pela comunidade, perdendo o interesse ou sendo desencorajada a continuar na escola primária.

Assim sendo e corroborando com UNICEF (2012) e Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho, (2025) as barreiras socioculturais incluem questões como discriminação racial, exposição à violência e gravidez na adolescência, entre outras questões que afectam directamente a permanência do aluno na escola.

Pode-se depreender que Araújo, Santos, Ribeiro, Freitas e Coutinho (2025) dizem que em termos sociais e culturais, a evasão escolar perpetua ciclos de desigualdade. As populações de baixa renda são as mais afectadas por esse fenómeno, uma vez que a falta de acesso a uma educação de qualidade restringe suas oportunidades de ascensão social. Esse abandono também afecta a vida adulta dos jovens, pois aqueles com menos escolaridade enfrentam dificuldades em acessar empregos bem remunerados e têm menos chances de alcançar uma mobilidade social.

CONSIDERACOES FINAIS

O trabalho com tema “Factores determinantes da evasão escolar de alunos no ensino primário, distrito de Mogovolas, Nampula (2023-2024)” teve como objectivo geral analisar os determinantes da evasão escolar nas escolas primárias do Distrito de Mogovolas e a pergunta de partida quais são os factores determinantes da evasão escolar de alunos no Distrito de Mogovolas?

Em função da categoria 1 avaliação da eficácia de políticas de intervenções educacionais na redução de evasão escolar, conclui-se que há políticas que gerem a questão de evasão escolar desde o uso de documentos relacionados à Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico, os Planos Estratégicos e outros documentos normativos como os princípios, as normas e leis internas que regem as escolas. Por meio destes documentos pode-se dizer que a evasão escolar, portanto, é um problema que exige uma acção coordenada e integrada entre diferentes sectores da sociedade. É fundamental que o investimento na educação de qualidade seja uma prioridade, com o fortalecimento das políticas públicas e a implementação de estratégias eficazes para garantir que todos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

os alunos, independentemente de sua origem social, possam ter acesso a uma formação educacional de qualidade.

O abandono/evasão escolar são expressões dos vários âmbitos da vida do estudante e da escola, portanto um desafio não somente para o campo da educação, mas para os diversos sectores de atendimento ao público infanto-juvenil. Nesse sentido, considera-se que o aprimoramento de políticas públicas passa por considerar e compreender de forma mais aprofundada as visões dos sujeitos implicados.

No que diz respeito à barreiras que influenciam a frequência e permanência escolar dos alunos, conclui-se que a evasão escolar está intimamente ligada às desigualdades estruturais e sociais como barreiras que ainda persistem no país, o que exige um esforço conjunto de governos, escolas, famílias e sociedade civil para promover a igualdade de oportunidades e combater as causas profundas desse fenómeno.

Quanto aos factores que influenciam a evasão escolar, conclui-se que há que ter em conta as barreiras socioculturais, exposição à violência e gravidez na adolescência, entre outras questões que afectam directamente a permanência do aluno na escola como é o caso de condições económicas, a distância entre a escola e a casa, o trabalho de casa, isto é, em machambas e cuidados a ter com as crianças onde os mais velhos são sujeitos a ficar com os mais novos em casa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albino, S., Mulhovo, L., Hoguane, I., Mahilene, I. e Nhachengo, M. (2025). Determinantes e tendências da evasão no ensino superior em moçambique: uma revisão sistemática da literatura. *Revista moçambicana de psicologia e educação*. Maputo, Moçambique: Universidade Pedagógica de Maputo. volume 1, número 6, outubro, 2025.

Araújo, C., Santos, Q., Ribeiro, H., Freitas, E. e Coutinho, D. (2025). Evasão escolar: causas e impactos da evasão escolar no brasil e no mundo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE*. São Paulo, Brasil. v. 11, n. 1, jan. 2025. ISSN: 2675-3375. doi.org/10.51891/rease.v11i1.17879

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/57kyz855
Pages: 1-14

Carvalho, M., Costa, D. e Santiago, L. (2025). Evasão escolar na educação profissional e tecnológica – um estado do conhecimento. *A Educação enquanto fenômeno social: Ciência, cultura e políticas públicas*. Goiás, Brasil: Instituto Federal Goiano. https://doi.org/10.22533/at.ed.385132504043

Cruz, J. (2023). *Etnografia da Evasão Escolar em Nampula: Um Estudo Qualitativo nas Comunidades Rurais*. UEM Press.

INE - Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (2022). *Inquérito sobre Orçamento Familiar 2021-2022:* Relatório Final. Maputo: INE.

MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2023). *Relatório Anual de Estatísticas da Educação*. 2022-2023. Maputo: MINEDH.

Queiroz, L. D. (2002). Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se Pensar a Inclusão Social. *25ª Reunião anual da Anped*, Caxambu, v. 1, n.1, pp. 01-10, set/out, 2002. Disponível em: . Acesso em: 18 de out. 2020.

Ramos, A. (2024). *Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos*. Educ. Pesqui., São Paulo, Brasil, v. 50, e268037.

Save the Children (2021). *Barreiras à Educação em Moçambique*. Maputo: Save the Children Moçambique

UNESCO (2020). *Education in Post-COVID Africa: Lessons from School Closures*. Paris: UNESCO.

UNICEF (2022). *The State of Out-of-School Children in Mozambique: A Comprehensive Analysis*. Maputo: UNICEF Moçambique.

WFP - World Food Programme (2023). *School Feeding Programs in Mozambique: Annual Report 2022-2023*. Maputo: WFP.

WMA. (2013). *Declaração de Helsinque*. Associação Médica Mundial.